

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DEFINITIVOS

ANO DE 2016

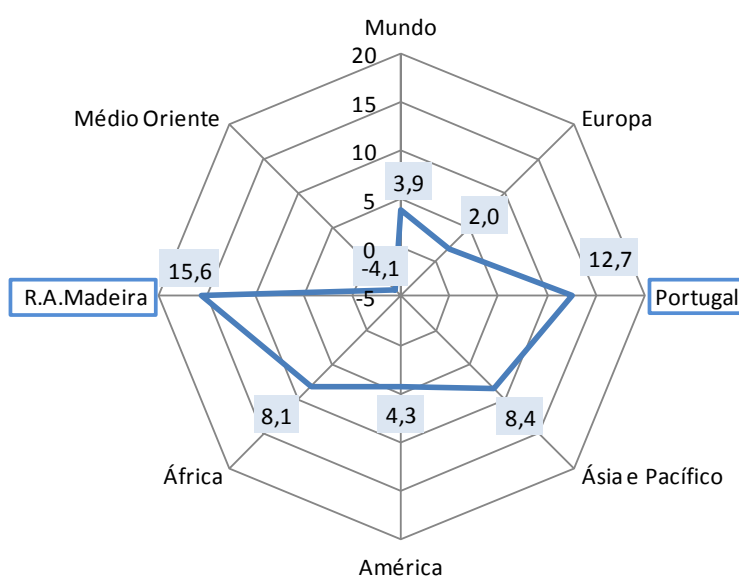
1. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo (OMT), as chegadas de turistas internacionais em 2016 totalizaram 1 235 milhões, ou seja, mais 46 milhões que no ano de 2015 (1 189 milhões). Este aumento de turistas internacionais traduziu-se num acréscimo de 3,9%, 0,7 pontos percentuais abaixo do observado em 2015 (+4,6%).

A distribuição de chegadas de turistas internacionais por regiões do globo evidencia maior concentração na Europa (50,2% das chegadas internacionais, correspondendo a 619,7 milhões de turistas), onde se registou um crescimento de 2,0% face ao ano anterior. A região da "Ásia e Pacífico" foi a que liderou no crescimento de turistas internacionais, com um aumento de 8,4%.

França, Estados Unidos, Espanha e China continuam no topo do ranking da chegada de turistas internacionais e respetivas receitas turísticas geradas mundialmente.

Gráf.1 – Evolução de chegadas de turistas internacionais (variação - %) 2016/2015



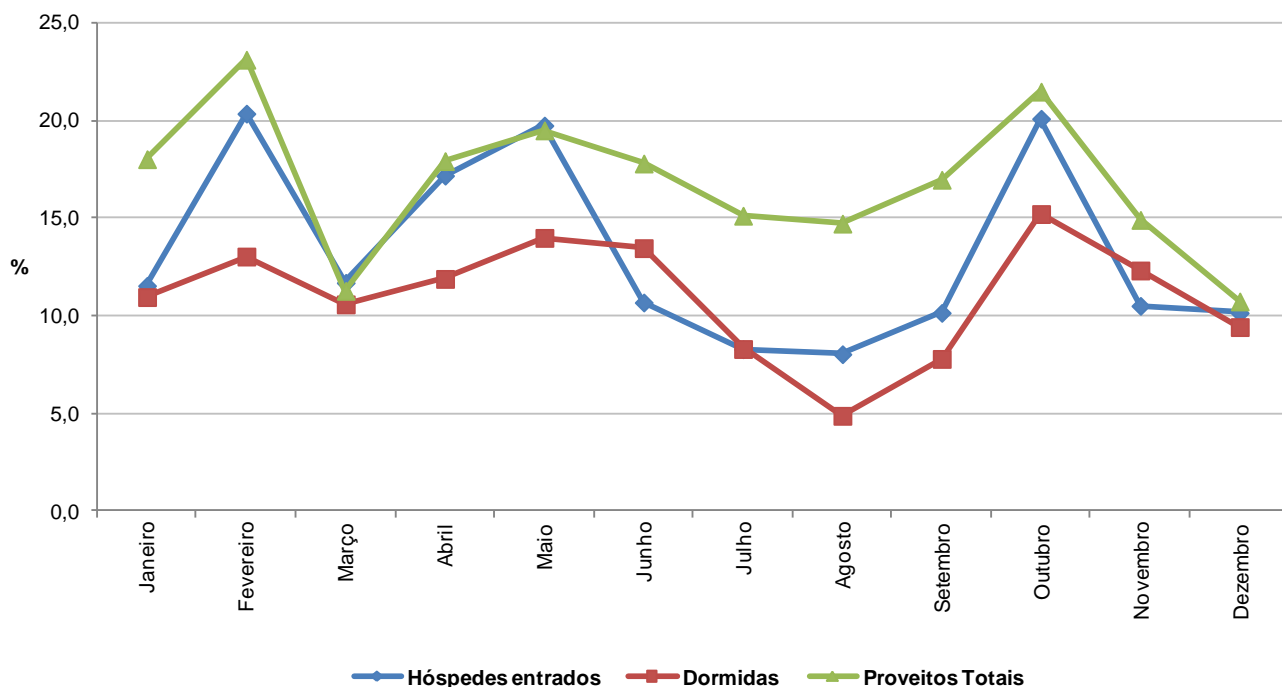
Para Portugal, o INE estimou para 2016 a chegada de 11,4 milhões de turistas internacionais, +12,7% que em 2015.

Não estando disponível uma estimativa para a chegada de turistas à Região Autónoma da Madeira, a variável hóspedes entrados no alojamento turístico coletivo poderá ser utilizada como variável de aproximação. Neste sentido, conclui-se que face a 2016, este indicador cresceu 15,6%.

Constata-se assim que a atividade turística na Região Autónoma da Madeira, no ano de 2016, destacou-se em termos de crescimento comparativamente à tendência mundial e nacional. Nos estabelecimentos hoteleiros - que compreendem os hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas, estalagens e pensões, concentrando 92,4% das dormidas contabilizadas na RAM - observa-se que os proveitos totais e as dormidas aumentaram 16,7% e 10,7%, respetivamente. Todos os meses do ano registaram aumentos homólogos nas dormidas, com destaque para outubro e maio em que o crescimento se fixou em 15,2% e 14,0%, respetivamente.

As dormidas dos meses de verão - julho, agosto e setembro - representaram no ano em análise 31,4% do total, 1,1 pontos percentuais abaixo da percentagem de 2015 (32,5%).

Gráf.2 – Atividade turística nos estabelecimentos hoteleiros em 2016 – variações homólogas



2. ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO NA R. A. MADEIRA

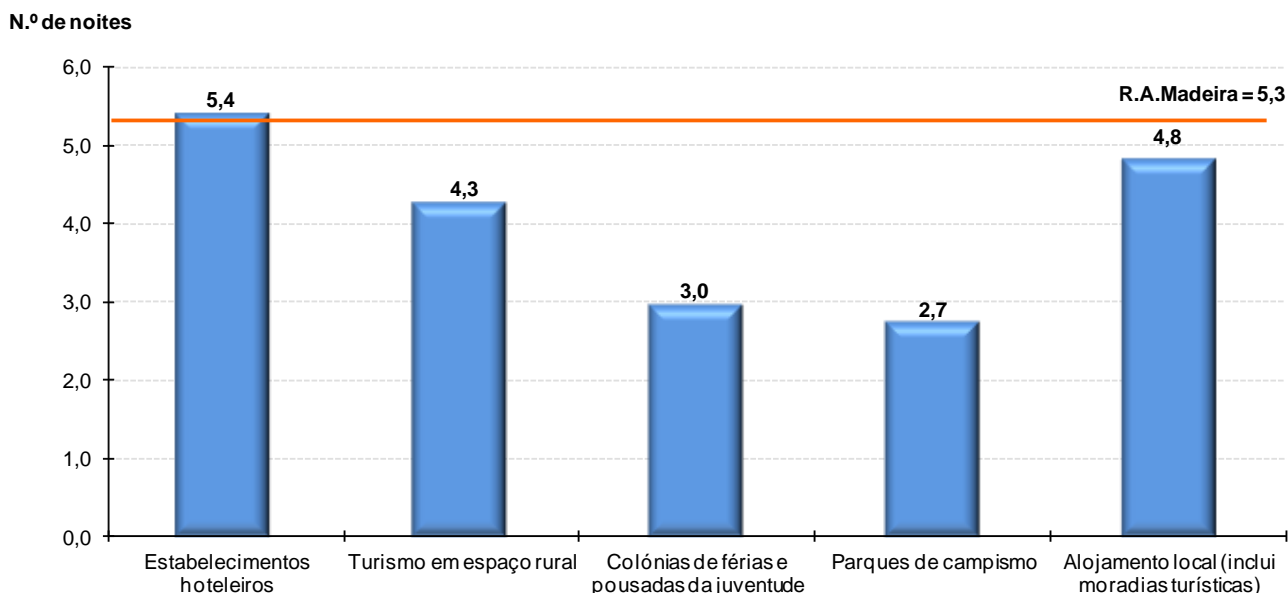
Em 2016, a oferta turística disponível no conjunto dos meios de alojamento recenseados, abrangendo os estabelecimentos hoteleiros, turismo no espaço rural, colónias de férias, pousadas da juventude e alojamento local, totalizou uma capacidade de 35 484 camas (+6,7% que em 2015), concentrada em 16 846 quartos (+6,3%).

A hotelaria é o segmento que dispõe de maior número de camas com 82,1% do número total.

Os estabelecimentos de alojamento local continuam a ganhar preponderância representando, em 2016, 14,7% da capacidade total, constituindo-se assim como o segundo segmento com maior número de camas disponíveis na RAM e superando o do turismo no espaço rural, cujo peso não ultrapassa os 2,3% em termos de capacidade.

Considerando o alojamento turístico na sua globalidade, observa-se que o número de dormidas aproximou-se dos 8,0 milhões (+12,7% que em 2015). Os residentes em Portugal contribuíram, em 2016, com cerca de 916,2 mil dormidas, traduzindo-se num acréscimo homólogo de 20,2%, enquanto os estrangeiros não residentes originaram cerca de 7,1 milhões de dormidas, correspondendo a um aumento de 11,8% nesta variável.

Gráf.3 – Estada média no conjunto dos meios de alojamento turístico coletivo em 2016



A estada média nos meios de alojamento coletivo da Região Autónoma da Madeira foi de 5,3 noites, ligeiramente inferior em relação ao ano anterior (5,4 noites). Considerando o tipo de alojamento, observou-se uma estada média mais elevada nos estabelecimentos hoteleiros (5,4 noites), no alojamento local (4,8 noites) e no turismo em



espaço rural (4,3 noites). Pelo contrário, as colónias de férias e pousadas de juventude (3,0 noites) e os parques de campismo (2,7 noites) apresentaram uma estada média mais baixa.

2.1 Estabelecimentos hoteleiros

2.1.1 Capacidade de alojamento e pessoal ao serviço

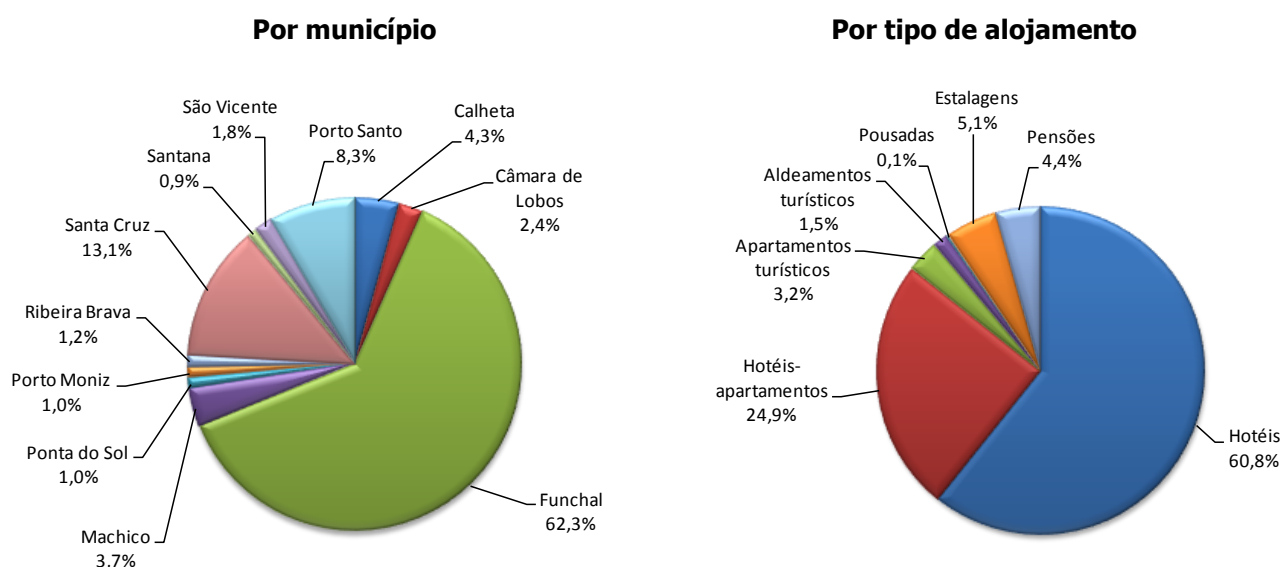
Em 2016, a média total de estabelecimentos hoteleiros em funcionamento (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas, estalagens e pensões) foi de 156 (média anual), valor idêntico ao do ano anterior.

A capacidade de alojamento disponível dos estabelecimentos hoteleiros foi de 29 118 camas (média anual), refletindo uma variação homóloga positiva de 2,4%.

Considerando o tipo de estabelecimento, a oferta de camas repartiu-se maioritariamente pelos hotéis (60,8%) e hotéis-apartamentos (24,9%). As pensões e estalagens representaram, em conjunto, 9,5% do total de camas.

O município do Funchal concentrava em 2016, 62,3% das camas, seguido de Santa Cruz e Porto Santo com 13,1% e 8,3% do total da capacidade de alojamento, respetivamente.

Gráf.4 – Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros em 2016



Em 2016, o número médio de pessoas ao serviço na hotelaria foi de 6 205, representando um acréscimo de 4,1% (mais 245 pessoas ao serviço) relativamente ao ano anterior. Para este crescimento contribuíram sobretudo os hotéis com um incremento de 276 pessoas ao serviço, justificado pelo aumento do número deste tipo de estabelecimentos de 71 para 75. Este acréscimo mais que compensou as quebras ocorridas na maioria dos estabelecimentos, com destaque para os hotéis-apartamentos e pensões, que perderam 37 e 16 pessoas ao serviço respetivamente, embora parte das quebras nesta última tipologia resulte de reclassificações em alojamento local e não de encerramento de estabelecimentos.

Os hotéis continuam a ser o tipo de estabelecimento que emprega em média, mais trabalhadores (55), seguido dos hotéis-apartamentos (40).

2.1.2 Permanência de hóspedes

No ano de 2016, as dormidas na hotelaria tradicional aproximaram-se dos 7,4 milhões, apresentando uma variação homóloga positiva de 10,7%. Todos os municípios contribuíram para esta variação total positiva, com os principais aumentos relativos a serem observados em Machico (+30,9%), Calheta (+26,2%), Porto Santo (+25,5%) e Santana (+24,6%).

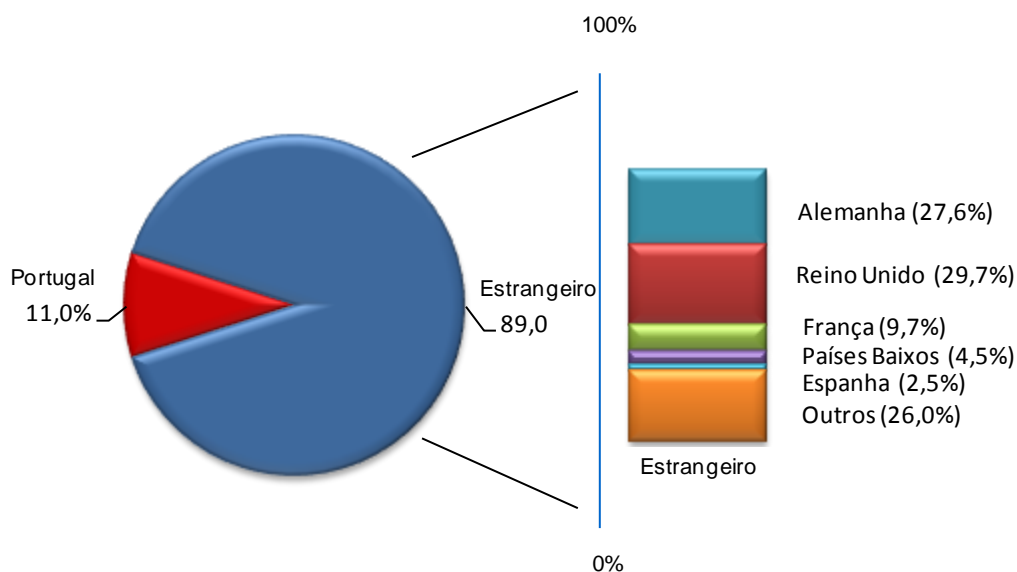
Todos os tipos de estabelecimento apresentaram incrementos nas dormidas, sendo os mais significativos nos apartamentos turísticos (+21,7%), nos hotéis (+13,4%) e nas estalagens (+11,5%).

Os turistas com residência em território nacional produziram cerca de 807,8 mil dormidas (11,0% do total), apresentando uma variação homóloga positiva de 17,9% e concentraram-se nos hotéis (65,7%), hotéis-apartamentos (23,8%) e apartamentos turísticos (4,3%). O mercado nacional foi o terceiro mais importante, atrás do britânico e alemão.

As dormidas dos estrangeiros não residentes atingiram aproximadamente 6,6 milhões, tendo crescido 9,9% em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, Alemanha, França, Países Baixos, Polónia, Dinamarca e Espanha, que concentraram 80,6% das dormidas de estrangeiros não residentes.



Gráf.5 – Principais mercados emissores nos estabelecimentos hoteleiros em 2016



Face a 2015, são de realçar os aumentos nas dormidas de residentes nos Países Baixos (+35,7%), Dinamarca (+23,0%) e Polónia (+22,6%). Contrariamente, os mercados da Espanha, Noruega, Áustria e França foram os que apresentaram quebras mais significativas nas dormidas, de 16,9%, 13,9%, 11,7% e 4,4%, respetivamente.

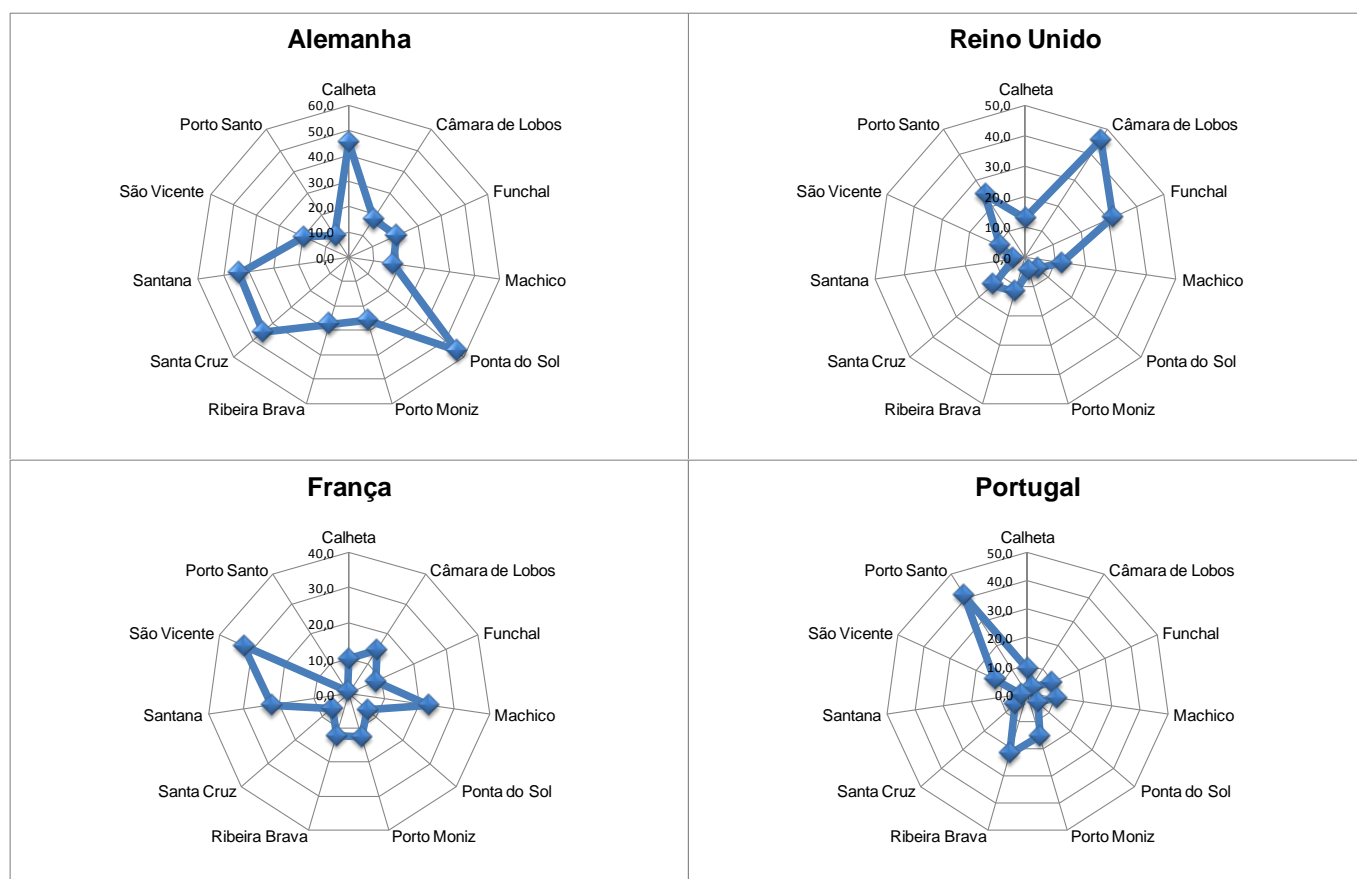
Os residentes no Reino Unido originaram cerca de 1,9 milhões de dormidas (+15,6% que em 2015), correspondendo a 26,4% do total, sendo que 61,2% das mesmas ocorreram nos hotéis e 27,6% nos hotéis-apartamentos, sendo que 79,4% dessas dormidas ocorreram no município do Funchal.

Os residentes na Alemanha produziram mais de 1,8 milhões de dormidas, representando 24,6% do total (+12,2% do que em 2015). As dormidas repartiram-se principalmente pelos hotéis (64,2%) e hotéis-apartamentos (24,4%). A par dos italianos (que concentraram mais de metade das suas dormidas na ilha do Porto Santo) também os alemães são os que têm menor tendência para se instalarem no município do Funchal, pois apenas pouco mais de metade das dormidas (55,2%) ocorre no principal município da Região. Em seis dos dez dos municípios da ilha da Madeira (Calheta, Santa Cruz, Ponta do Sol, Santana, Ribeira Brava e Porto Moniz) a Alemanha é o principal mercado.

Realce ainda para os mercados francês (que concentra maior percentagem de dormidas contabilizadas no município de São Vicente) e escandinavo com quotas de 8,6% e 6,4%, respetivamente.



Gráf.6 – Share dos principais mercados por município em 2016



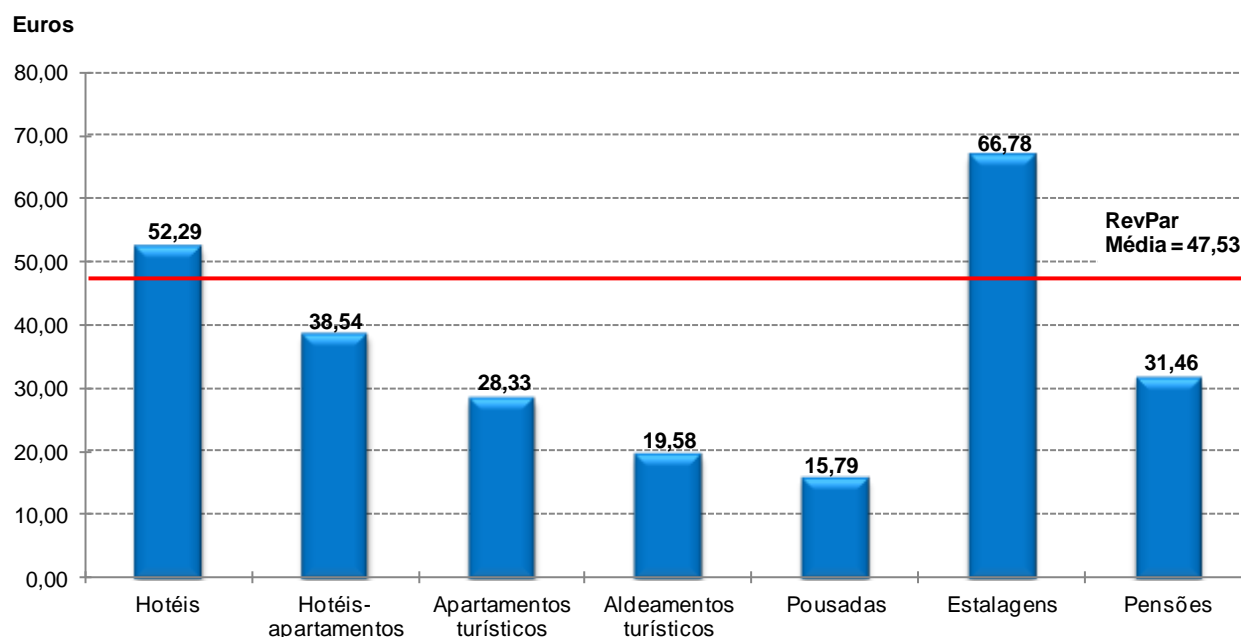
A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) atingiu os 69,2%, +4,9 pontos percentuais que em 2015. Os hotéis-apartamentos (73,0%) e os hotéis (71,4%) foram os únicos tipos de estabelecimento com uma TLOC acima da média, surgindo no polo oposto os apartamentos turísticos (45,0%) e as pousadas (45,5%). A Ponta do Sol foi o município que registou a TLOC mais elevada da RAM em 2016 (75,2%), encontrando-se juntamente com o Funchal (73,8%) acima da média. Câmara de Lobos (47,9%), Ribeira Brava (50,7%) e Porto Moniz (52,4%) apresentaram as percentagens mais baixas neste indicador.

Em 2016, os proveitos totais na hotelaria tradicional foram de 377,8 milhões de euros enquanto os de aposento aproximaram-se dos 241,8 milhões de euros, apresentando variações homólogas positivas de 16,7% e de 17,7%, respetivamente. Os hotéis produziram 68,2% dos proveitos totais enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 20,5%.

No ano de 2016, o rendimento médio por quarto (RevPAR) foi de 47,53 euros, 15,1% acima do verificado no ano anterior (41,28 euros). Como evidencia o gráfico seguinte, é nas estalagens que esta variável atinge um valor mais elevado (66,78€), seguido dos hotéis (52,29€).



Gráf.7 – Revenue Per Available Room (RevPAR) em 2016



2.2 Turismo no espaço rural

Em 2016, a média de estabelecimentos em funcionamento no turismo no espaço rural foi de 59 e a capacidade de alojamento disponível fixou-se em 802 camas. O pessoal ao serviço rondou os 118 efetivos.

Foram registadas em 2016, 95 742 dormidas, representando um acréscimo de 21,9% relativamente a 2015. Os turistas nacionais produziram 4 482 dormidas (+2,0% que em 2015), ou seja, 4,7% do total.

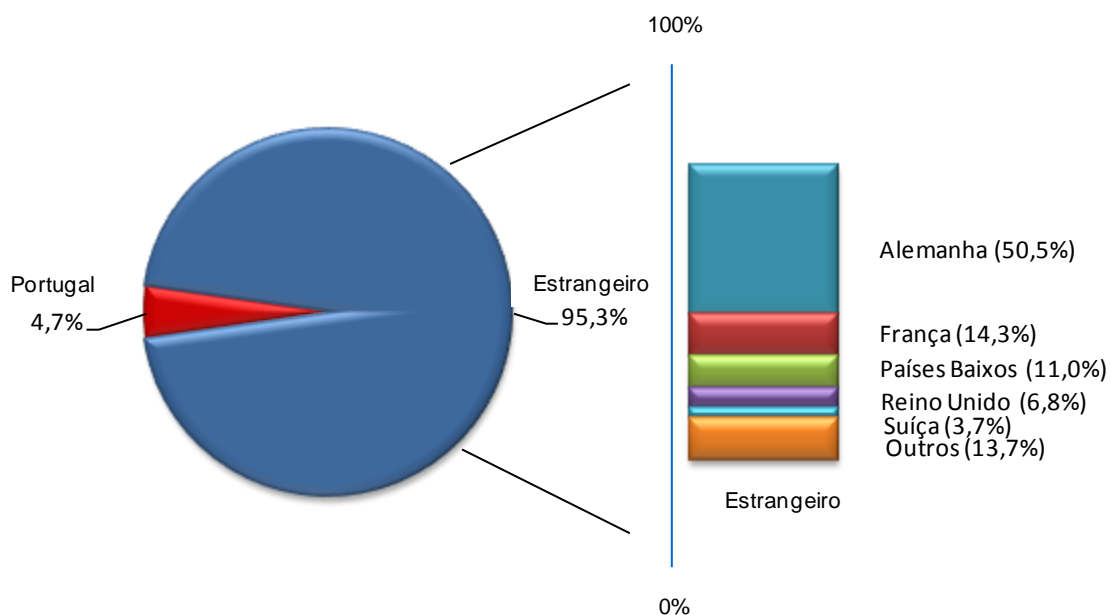
Contabilizaram-se 91 260 dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de +23,1%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 48,2% do total de dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país aumentou 24,9% em comparação com o ano de 2015.

A França, os Países Baixos e o Reino Unido foram, depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes, com quotas de 13,6%, 10,5% e 6,5%, respetivamente.

Os proveitos totais no turismo no espaço rural em 2016 aproximaram-se dos 3,7 milhões de euros (+28,4% que no ano precedente), sendo que 84,4% foram proveitos de aposento.



Gráf.8 – Principais Mercados Emissores no Turismo no Espaço Rural em 2016



2.3 Alojamento local

Os dados de 2016 relativos ao alojamento local dão conta da existência de uma média de 5 218 camas disponíveis. Neste tipo de estabelecimentos foram registados 93 067 hóspedes que deram origem a 480 161 dormidas, traduzindo um crescimento muito expressivo de 53,3% face a 2015.

Os turistas nacionais produziram 81 450 dormidas (+54,8% que em 2015), representando 17,0% do total.

Contabilizaram-se 398 711 dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de +53,0%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 24,7% do total de dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país aumentou 60,4% em comparação com o ano precedente.

O Reino Unido e a França, que registaram neste segmento crescimentos de 58,3% e 40,5%, respetivamente, foram, depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes.

2.4 Outros tipos de alojamento turístico coletivo

No ano de 2016 registaram-se 22 080 dormidas nas colónias de férias e pousadas de juventude, um aumento de 33,5% em relação a 2015. O mercado nacional foi responsável por 72,8% do total das dormidas.



Por sua vez, os dois parques de campismo da RAM receberam 2 642 campistas que produziram 7 789 dormidas (-10,7% que em 2015).

3. GOLFE NA R. A. MADEIRA

O inquérito aos campos de golfe dá conta da realização de cerca de 60 476 voltas nos três campos de golfe da RAM em 2016 (+33,5% que em 2015), o que gerou receitas de 2,3 milhões de euros (+4,7% que no ano precedente). 72,5% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Reino Unido, Alemanha e Portugal. 58,5% das voltas foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e afins, 23,2% por operadores turísticos e os restantes 18,3% pelos próprios campos de golfe. Comparativamente a 2015, a venda de voltas pelos próprios campos de golfe desceu, compensada pelo aumento de importância dos outros canais.

4. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS EM NAVIOS DE CRUZEIRO

De acordo com os dados fornecidos pela Administração dos Portos da RAM, em 2016, o número de passageiros em trânsito em navios de cruzeiro foi de 519 700 (-9,9% que em 2015).

O mês de maior movimento foi novembro com 72 853 passageiros e o de menor movimento agosto, com apenas 9 558 visitantes a passarem nos portos da RAM. 87,3% do total de passageiros concentrou-se nos 1.º e 3.º quadrimestres do ano.

Em 2016, a esmagadora maioria dos passageiros em trânsito no Porto do Funchal foi constituída por europeus (89,6%), destacando-se pela sua dimensão a quota de passageiros do Reino Unido (40,1%) e da Alemanha (34,4%). Olhando para o conjunto de países da Europa, observa-se que os passageiros de nacionalidade italiana e francesa, seguem-se em termos de importância aos britânicos e alemães embora apresentando pesos muito menores; os primeiros representaram 5,1% do total, enquanto os franceses tiveram uma quota de 2,6%. Austríacos, suíços, holandeses e espanhóis também marcaram uma presença importante nos navios de cruzeiro que visitaram a Madeira.

Em termos globais, podemos, também, salientar o contributo dos passageiros norte-americanos - o terceiro mercado mais importante neste segmento no ano em análise - contabilizando cerca de 32 mil (6,1% do total). Do continente americano há ainda que salientar a visita de 9 mil passageiros canadianos em 2016.

